

Moradores se mobilizam por animais comunitários

Ação voluntária chama mais atenção após o caso do cão Orelha

Taís Forgearini

tais.forgearini@gruposinos.com.br

Canoas - A união de um grupo de moradores do condomínio Parque Canoas Algreto, no bairro Mato Grande, tem transformado a realidade de animais abandonados desde a enchente de 2024. A iniciativa disponibiliza casinhas comunitárias que servem como refúgio para gatos e cães. Fixadas na rua do condomínio, as estruturas abrigam até seis animais.

A ação chama ainda mais atenção após casos como o do cachorro Orelha, morto após um ataque na Praia Brava, em Florianópolis. Orelha era um animal comunitário, como os cuidados pelos moradores do condomínio em Canoas.

No local, eles disponibilizam ração, água e medicação (quando necessário) para os animais abrigados nas casinhas feitas com tambores de plástico e madeira. A aposentada Rose Gonçalves, 67 anos, fala sobre a evolução do projeto. "A enchente



Francini Saenz adotou Athena após cadela ser abandonada

foi o ponto de virada que levou à formalização do projeto. Com a inundação, muitos animais buscaram refugio no condominio. Chegou a ter de 30 a 40 gatos no entorno. A Suzie e o Jamison [antigos vizinhos] tiveram a ideia de construir casinhas para abrigar esses animais. Foi quando o projeto começou a receber ajuda de outros moradores que tinham disponibilidade", explica.

Apesar da mudança dos idealizadores, o projeto não parou. A equipe atual,

composta por cerca de dez moradores, continuou os cuidados, revezando-se diariamente para garantir que os animais fossem alimentados e assistidos. "Os desafios são constantes. Além dos custos para manter o projeto, existe o vandalismo e a oposição de alguns moradores. Pessoas mal-intencionadas já roubaram cobertas, ração e também quebraram o telhado das casinhas. Já ouvimos até ameaça de envenenamento dos gatos", revela.

PAULO PIRES/GES

abc+
Veja vídeo em
abcm.com.br/canoas

Busca por um lar permanente para cães e gatos no condomínio

Também moradora do condomínio, Francini Saenz, 37, adotou uma cachorrinha abandonada amarrada nas casinhas comunitárias. "Havia uma corrente de aço no pescoço dela. Infelizmente, as pessoas fazem essas coisas. Usam o espaço como ponto de abandono. Meu marido e eu vimos aquela situação e o coração falou mais alto. Resgatamos ela. O que era para ser um lar temporário virou permanente. Batizamos de Athena. Hoje, ela tem um lar e uma família para chamar de sua", conta a operadora de turismo.

Na Rua Largo Sete de Setembro, no bairro São José, moradores cuidam de um cachorro de forma comunitária. O animal de porte grande recebeu uma casinha na praça da região.

"Ele é um fofo. Só tem tamanho. Cada pessoa chama ele de um jeito. Amigo, Guel, guri, são vários apelidos. Cada um deixa ração, troca a água, arruma as cobertinhas dele. Ele é querido por todos. Uma protetora animal é responsável pelas entrevistas de possíveis adotantes. Seguimos na esperança que ele encontre um lar", finaliza Letícia Matunaga.

A VIDA É ASSIM

De crise de burnout à carreira dos sonhos

PAULO PIRES/GES



O amor pelos animais, a paixão pela fotografia, o desejo de trabalhar na polícia e a inquietude são elementos que ajudam a descrever a história de Cláudia Azevedo, 51 anos. Fotógrafa criminalística no Instituto-Geral de Perícias (IGP), protetora dos bichos, árbitra de boxe e psicanalista, a canoense carrega consigo uma jornada de superação e múltiplas facetas.

Amante dos animais desde a infância, sua paixão pela fotografia também começou cedo, aos 8 anos, com uma câmera antiga, tornando-se um hobby que retomou após a conclusão da faculdade de Administração de Empresas, aos 22 anos.

Aos 33 anos, Cláudia enfrentou uma crise severa de estresse e burnout, sendo internada com vários sintomas físicos e psicológicos. Após ser afastada do trabalho administrativo por estresse ocupacional, decidiu seguir um sonho de infância: ser policial. Estudou intensamente e conquistou o 1º lugar no concurso

do Estado, ingressando no IGP em 2009. "Uni o sonho com o hobby?"

No mesmo período, os resgates de animais tornaram-se regulares na vida de Cláudia. Em 2015, em conjunto com o marido e uma amiga, fundou a ONG SOS Operação Nazarí, que atualmente assiste a 200 animais.

Cláudia foi a primeira mulher gaúcha a arbitrar uma luta de boxe no Rio Grande do Sul. Ela também assumiu a locução de eventos do esporte.

Inspirada pela história da mãe de uma colega, uma psicanalista de 80 anos que ainda atendia por paixão, Cláudia realizou uma segunda graduação: Psicanálise. Atividade que também exerce nos dias atuais.

"Eu faço muita coisa, sei lá, é bom. Não nasci para ser ponta, nasci para ser meio. Sou o início e o meio. Entendi isso na psicanálise. Nasci para ser ponte. Acho que essa é a minha grande missão na vida, é ser a intermediária entre as coisas." (Taís Forgearini)

O que diz a lei em Canoas

Em Canoas, a Lei N.º 6.749, de 2024, detalha a questão dos animais comunitários. No artigo 6.º, o texto estabelece que se considera animal comunitário "canino ou felino que, apesar de não ter tutor único e definido, estabeleceu com membros da comunidade

onde vive vínculos de afeto, dependência e manutenção". Os responsáveis-cuidadores são membros da comunidade onde o animal estabeleceu vínculos de afeto e dependência. Essas pessoas "serão cadastradas pela

Secretaria Municipal de Bem-Estar Animal (SMBEA) e receberão comprovante no qual constará qualificação completa sua e do(s) animal(is)." A legislação também autoriza a colocação de dormitórios, comedouros e bebedouros para animais.

Canoas Shopping vira pista de patinação no domingo

Canoas - Os corredores do Canoas Shopping se transformaram em uma pista de patinação na tarde deste domingo (8). A primeira edição do enKONtro Koncept Inline reuniu praticantes da modalidade e também famílias para que a criança pudesse curtir os patins de uma forma segura.

Organizado pela Koncept Inline, o evento é voltado a patinadores de todos os níveis, desde iniciantes até

praticantes mais experientes, além de pessoas que desejam retomar o esporte ou experimentar a patinação pela primeira vez.

Leandro Senna Medeiros, que é organizador do encontro, explicou que a ideia é divulgar a patinação para ajudar o esporte crescer. "Muita gente ainda tem aquela ideia de que é um brinquedo, uma coisa de criança, quando, na realidade, é uma atividade física", reforçou.



Manobras de patinação ocorreram no edifício garagem

DIVULGAÇÃO/CANOAS SHOPPING

Villa Mimosa tem nova exposição nesta semana

Canoas - A Casa das Artes Villa Mimosa (Avenida Guilherme Schell, 6270, Centro) abre suas portas a partir de quinta-feira (12) para a exposição "Manual de Retratos em Processo", reunindo produções desenvolvidas por alunos do Ateliê Villa Mimosa sob a coordenação do artista visual Fabiano Gummo. A mostra marca a estreia pública dos partici-

pantes. A exposição é composta de duas mostras desenvolvidas no ateliê. Uma reúne trabalhos da turma Incertezas Potenciais e a outra de alunos de inclusão da rede municipal de educação de Canoas. Mesmo partindo de contextos e procedimentos distintos, as obras compartilham o ateliê como espaço de escuta, expressão e experimentação artística.